

COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO VÉU E A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE VICTORIA WOODHULL: CANDIDATA À PRESIDÊNCIA E FEMINISTA

Cristina Zaccarini

Victoria Woodhull (1838-1927), a primeira mulher a concorrer à presidência em 1872, tem sido estudada por numerosos acadêmicos, com alguma atenção sendo dada para suas raízes espirituais. Ela atuou como presidente da Sociedade Americana de Espiritualistas e sua conexão com o espiritualismo não foi simplesmente com o propósito de opor-se às convenções que permitiam que médiuns falassem em público quando isso era desaprovado para mulheres do século XIX, nos Estados Unidos. Em meados de 1870, quando a fala em público era mais aceitável, Woodhull não teve que usar o espiritualismo como suporte. Woodhull escreveu, em uma carta em 1883, para o *Pittsburg Leader*: “Eu deveria sentir que todas as bênçãos que fizeram de minha vida valer à pena estariam perdidas para mim, se agora sou orientada a testemunhar minha vida, para arrogar a mim mesma, o que tem sido feito para mim pelos espíritos”. Como os acadêmicos podem entender melhor o significado das contribuições de Woodhull e, especialmente, o que as motivou, provenientes de raízes místicas não materialistas, em um sistema de crenças que, por definição, é inacessível ao intelecto? Uma base útil para a compreensão de Woodhull é através das ferramentas pragmáticas, científicas e da filosofia da Conscienciologia.

Projeção para fora do corpo, ouvir espíritos, ver espíritos e outras experiências similares são compreendidas pela Conscienciologia como xenofrenia, ou o estado de consciência que é “fora do padrão de vigília física ordinária”. Estes podem ser “induzidos por agentes físicos, fisiológicos, farmacológicos ou parapsíquicos”. Eles são, como Waldo Vieira, um ex-espiritualista, médium e médico observou, “inerentes na história da humanidade”¹.

Woodhull foi uma das muitas figuras históricas que descreveram experiências xenofrênicas como importante parte de sua vida e catalisadoras de transformação e, assim como outras figuras históricas, as experiências de Woodhull estavam associadas com experiências de vida traumáticas. A maioria dos acadêmicos não se focaram exclusivamente na associação entre traumas, xenofrenia e mu-

1 Guilherme Soares Lima, *FAQ of Conscientiology and Projectiology 2.0* p. 258. BA Brazil 2015. VIEIRA, Waldo. *Projectiology: A Panorama of Experiences of the Consciousness Outside the Human Body*, IIPC, 2002. *Glossary of Projectiology*, 1098-1111, p. 1111.

danças na percepção social e ação política; entretanto, estes tipos de experiências são frequentemente interrelacionadas. Como Waldo Vieira colocou, a xenofrenia permite à pessoa que tem uma experiência traumática, acompanhada de perda, dor e sofrimento, “eliminar o senso de insegurança” que pode resultar destas experiências e, ao invés disso, adquirir “confiança”, bem como lidar com “problemas emocionais” que podem ter sido causados por estas experiências.² Este estudo observa as causas psicológicas que levaram Victoria Woodhull a este estado alterado de consciência, uma vez que o trauma e a perda foram aspectos importantes de sua experiência.

Victoria Woodhull, um exemplo deste fenômeno descrito por Vieira, nasceu na pobreza em Homer, Ohio, em 1837. Limitada por um período de meros três anos de esporádica frequência na escola, ela era abusada pelo seu pai e, posteriormente, por seu marido, em uma época em que a vida de todas as mulheres era severamente dificultada por amarras econômicas, políticas e sociais que caracterizavam regras circunscritas para mulheres nos Estados Unidos do século XIX. Apesar deste início de vida difícil, ou talvez por causa disso, Woodhull exibiria os clássicos traços de alguém que pareceu superar quaisquer resquícios de insegurança associados com suas raízes e experiências traumáticas que viriam mais tarde e exibia a confiança de quem acreditava possuir orientação intuitiva do que ela descrevia como contato através do véu.

Woodhull identificou projeções fora do corpo místicas como a força que a levou a se tornar a primeira mulher a concorrer à presidência em 1872, abrir a primeira corretora de ações feminina dos EUA, publicar um jornal e vigorosamente desafiar as regras e obstáculos circunscritos para mulheres do século XIX nos Estados Unidos. As autodescrições de Woodhull, aquelas dos biógrafos durante seu tempo, bem como de muitos dos seus acadêmicos contemporâneos, observaram que seu entendimento sobre o mundo e seu lugar nele foram inextricavelmente ligados a experiências xenofrênicas.

Como mencionado, Woodhull identificava-se como espiritualista e a maioria dos seus biógrafos não duvidava que esta auto-identificação era acreditada por ela como genuína; entretanto, projeções fora do corpo, que foram definidas como englobando a entrada no mundo espiritual com o objetivo de cura energética, comunicação com espíritos, projeção astral e canalização, antecederam os começos formais dos espiritualismo como descrito pelos estudiosos.

Historiadores têm identificado as irmãs Fox como a ignição da faísca que deu origem ao espiritualismo quando ouviram “sons estranhos não identificados” em suas casas, por uma série de “batidas e chacoalhos” que as meninas (de 11 e 14 anos) identificaram como vozes “do além”, em Hydesville, Nova Iorque, em 1848. De fato, após as batidas serem ouvidas pelas irmãs, eles começaram a prover

2 Guilherme Soares Lima, *FAQ of Conscientiology and Projectiology 2.0* p. 258. BA Brazil 2015. Luis Minero, *Demystifying the Out-of-Body Experience: A Practical Manual for Exploration*. Minero (p. 21) explica que a “conscientiologia é a ciência que estuda a consciência e todas as suas manifestações dentro e fora do corpo.” Minero (p.17) nota que uma das notórias figuras históricas a “reportar uma experiência extrafísica foi o filósofo grego Platão”, onde ele “descreve o caso do soldado (Er, o armênio) que teve uma experiência fora do corpo forçada”.

leituras mediúnicas por uma taxa e logo outros *médiuns* seguiram o exemplo. Logo, mulheres que explicaram que suas palavras para diversos públicos de homens e mulheres haviam vindo, não delas mesmas, mas do mundo espiritual, encontraram um caminho para uma escalada de poder e lucro. Este período inicial, no final de 1840, levou a um crescimento do movimento nos Estados Unidos e fora dele. Era baseado em sessões e outras formas de comunicação através do véu de maneira a fazer contato com aqueles que passaram para o mundo dos espíritos, ajudando, assim, no luto e desafiando o lugar circunscrito das mulheres.³

Em uma época em que mulheres casadas eram sujeitas às *laws of coverture*⁴, o que significava que suas identidades, filhos e propriedade seriam subsumidos aos de seus maridos, acadêmicos observaram que o espiritualismo proporcionou às mulheres uma voz. Contudo, mesmo antes das irmãs Fox, mulheres tiveram a oportunidade de experimentar uma mudança na consciência de seu próprio poder como resultado do que foi descrito como experiências místicas coletivas, enraizado no Segundo Grande Despertar (1790-1830).

SEGUNDO GRANDE DESPERTAR: A ÊNFASE NA EXPERIÊNCIA PESSOAL DIRETA

Um significativo número de mulheres, de outra forma fadadas a um papel de submissão à esfera doméstica, participaram entusiasticamente de reavivamentos religiosos e reportaram intensas emoções. Estas emoções foram relacionadas a conexões místicas com o divino, mas elas também podem ser entendidas mediante o modelo Conscienciológico, pois através destas experiências, homens e mulheres poderiam atingir estados de xenofrenia. Este reavivamento religioso convergiu com a ideia de muitos de que então era possível comunicar-se diretamente com Deus dispensando o intermédio formal dos clérigos. Crenças prévias quanto à necessidade de um ministro para interpretar a natureza da vida e da morte foram, então, substituídas pela ênfase na experiência pessoal direta. À medida que as conversões ocorriam ao ar livre e mulheres rapidamente puderam ser

3 Barbara Goldsmith, *Other Powers: The Age of Suffrage, Spiritualism and the scandalous Victoria Woodhull*, A Knopf, 1998. Todd Jay Leonard, *Talking to the other side: a history of modern spiritualism and mediumship: a study of the religion, science, philosophy and mediums that encompass this American-made religion*, New York University Press, 2005. Barbara Weisberg, *Talking to the Dead: Kate and Maggie Fox and the Rise of Spirituality*, NYC, Harper Collins, 2005; Bridget Bennett examina a relação entre o surgimento do espiritualismo em 1848 os primeiros tipos de fenômenos sobrenaturais, em *Transatlantic Spiritualism and Nineteenth-century American Literature*, Palgrave Macmillan, 2007. Ver também, Ann Braude, *Spiritualism in nineteenth century America*, Indiana University Press, 1989. Barbara A. McGraw, afirma que Woodhull era uma “oportunista extravagante” que se aproveitou da popularidade do Espiritualismo na época em que o movimento está começando a diminuir, enquanto Barbara Goldsmith acredita que Woodhull genuinamente acreditava que sua conexão com o mundo do espírito abastecia a jornada de sua vida. *The Wiley Blackwell Companion to Religion and Politics in the U.S.*, Barbara A. McGraw ed., Wiley Blackwell, 2016, 178.

4 *Laws of coverture* refere-se à legislação civil inglesa, à época, que estipulava que mulheres casadas (*femme covert*) eram dependentes e não poderiam se separar de seus maridos. Em tradução literal, “leis de cobertura”. [Nota do Editor]

vistas como exortadoras e pregadoras em nível mais amplo do que era anteriormente conhecido, a noção de que alguém poderia se comunicar com Deus foi facilmente expandida para a ideia de que a comunicação poderia, também, ocorrer entre o indivíduo e o mundo do espírito. Isso levaria a uma mudança na consciência sobre o que o corpo físico representava e era capaz de atingir, o que para as mulheres, representava a crença nas habilidades femininas de cura pelas energias.

Uma daquelas mulheres tocadas pelo Grande Despertar foi a mãe de Victoria Woodhull, Roxxana Clafin, descrita pela biógrafa Mary Gabriel como “fanática religiosa”, mas também como bom exemplo de como a xenofrenia antecipou e também foi além do espiritualismo. Roxxana assumiu a mensagem de que alguém poderia falar diretamente com Deus e a expandiu, recebendo mensagens do mundo espiritual e usando a cura pela energia em Victoria e em seus nove irmãos⁵.

De acordo com os biógrafos de Woodhull e outros relatos, na metade do ano anterior ao nascimento de Woodhull em 1836, sua mãe tornou-se “poderosamente excitada” pelos reavivamentos religiosos do Grande Despertar e passou pelo processo conhecido como “santificação”. Ela elevava-se em reuniões de oração e clamava aleluias apaixonados que algumas vezes eletrificavam os fieis⁶. Como muitas mulheres do século XIX, Roxanna foi tocada pelas altas e desenfreadas taxas de mortalidade da época.

As taxas de mortalidade de recém-nascidos e crianças eram altas e, ainda que as comunidades rurais fossem, em geral, mais saudáveis que em áreas urbanas, crianças que não sobreviviam ao primeiro ano de vida eram estimadas em 13-15% entre as décadas de 1840 e 1860. Crianças que não sobreviviam até os 21 anos eram estimadas em 27-30%.⁷ Como algumas mulheres que haviam sido expostas ao Grande Despertar, Clafin se voltou à cura pelo mundo do espírito depois da morte de um de seus dez filhos de febre tifoide e, com isso, conheceu uma forma de cura que outras mulheres utilizariam para manter suas famílias saudáveis.

Theodore Tilton, um amigo próximo e biógrafo, escreveu que a mãe de Woodhull foi impactada ao testemunhar uma demonstração de mesmerismo em uma feira local. O pai de Woodhull, descrito por Tilton como “mais frio de temperamento”, era “igualmente inclinado ao sobrenatural e tinha estabelecido sua esposa como leitora de sorte”. O mesmerismo havia emergido no final dos anos de 1700, depois do físico vienense Anton Mesmer tratar uma paciente feminina sofrendo de cerca de quinze enfermidades, incluindo cegueira e paralisia em sua mão

5 Mary Gabrielle, *Notorious Victoria: The Life of Victoria Woodhull, Uncensored*. Algonquin Books, 1998. 8. A xenofrenia presente no Segundo Grande Despertar pode ser entendida pelo modelo da Conscienciologia, de acordo com a descrição de Luis Minero, p. 3.

6 Theodore Tilton, *Biography of Victoria Woodhull*, January 1, 1871. <http://www.victoria-woodhull.com/tiltonbio.htm>

7 http://resources.osv.org/school/lesson_plans/ShowLessons.php?PageID=R&LessonID=37&DocID=2042&UnitID= accessed October 15, 2016.

esquerda, fazendo-a engolir uma solução contendo traços de ferro e prendendo imãs em suas pernas e na barriga. Ela foi descrita como tendo ondas de convulsões e sendo, subsequentemente, curada. Este entendimento do poder curativo da energia foi levado para os Estados Unidos durante a época do Grande Despertar.⁸

O biógrafo Tilton observou que Victoria e sua irmã Tennessee lembravam de, na infância, quando estavam doentes, sua mãe entrando em um estado de semi-consciência e transmitindo energia elétrica para seus corpos, através das mãos, para curá-las. Utilizando a linguagem do Grande Despertar, o magnetismo animal de Mesmer foi descrito por muitos como “o poder da alma”.⁹

Tocada por sua conexão com o que ela definiu como o mundo do espírito, através dos reavivamentos do Grande Despertar e sua exposição ao mesmerismo, a consciência de Roxanna Claffin expandiu-se ao ponto de ela perceber a si mesma como tendo a habilidade de entrar no mundo do espírito, utilizando-se deste poder espiritual para curar suas filhas com o mesmerismo e declarando-as “santificadas”, termo utilizado pelos revivalistas. Santificação está relacionada com o estado emocional que o indivíduo alcançaria como resultado da participação no reavivamento, um novo estado de ser definido como “regeneração... que era o ... oposto da inquietação, sofrimento e ansiedade... o convertido alcançaria um novo estado espiritual chamado de... santificação”.¹⁰

Compreendido pelo modelo da Conscienciologia, porém, Roxanna Claffin estava praticando a cura do que tem sido cada vez mais reconhecido atualmente como corpo energético ou energossoma.¹¹

Como resultado de sua exposição ao Grande Despertar e ao mesmerismo, e o correspondente componente de cura energética, Roxanna identificaria a si mesma como clarividente. De acordo com a Conscienciologia, Roxanna Claffin acessou a dimensão extrafísica no estado de vigília e subsequentemente realinhou seu próprio corpo energético. Isto abriu canais de comunicação que lhe permitiriam aceder a informação até então indisponível para muitos outros que não tinham participado neste processo, pois, ao fazê-lo, podem ser abertos chacras ou vórtices energéticos, permitindo métodos mais claros de acesso ao conhecimento e à cura.

8 <http://www.victoria-woodhull.com/tiltonbio.htm> “The Golden Age, Tract No. 3, “Victoria C. Woodhull, A Biographical Sketch.” 1871.

9 Anne Harrington, *The Cure Within: A History of Mind-Body Medicine*, W.W. Norton & Company, 2009, 42045.

10 <http://www.nationalhumanitiescenter.org/tserve/nineteen/nkeyinfo/nevarev.htm>

11 “Apesar do corpo energético não ser oficialmente reconhecido pela medicina convencional, ele tem sido há muito tempo considerado pela medicina Tradicional Chinesa e é um componente vital de diversas terapias complementares como a acupuntura, acupressura, homeopatia, Reiki e massagem shiatsu. Curiosamente, a Associação Médica Britânica, que costumava chamar “alternativo” a tratamentos complementares, pois eram considerados uma alternativa à medicina convencional, mudaram o termo para “complementar” em anos recentes pois, cada vez mais, médicos e terapeutas complementares começaram a trabalhar juntos utilizando tratamentos considerados importantes por ambos. (Lewith, 2002). Isso sugere que a comunidade médica alopática deu um pequeno, mas importante, passo rumo ao reconhecimento do corpo energético e o importante papel que ele desempenha na cura.” <http://www.o-books.com/blogs/o-books/we-are-not-just-the-physical-body-how-we-exist-in-multiple-dimensions/> Acesso em 15/10/2016.

Woodhull e seus irmãos lembravam-se que Roxanna usava os “outros olhos” para ler suas mentes, então indicando que seu terceiro olho ou chakra, para uma visão mais clara, estava aberto. Uma vez aberto, Roxanna Claflin ganhou entrada na comunidade extrafísica que a Conscienciologia aponta ter sido criada por “pessoas de mentalidade semelhante”. Os filhos de Roxanna também lembravam de ela dizer que viu Jesus estendendo suas mãos sangrentas na direção dela, bem como o demônio, com sua pequena cauda vermelha e seu casco fendido. Assim, pela perspectiva da ciência da Conscienciologia, a comunidade extrafísica de Roxanna Claflin foi criada por cristãos.¹²

A biógrafa Barbara Goldsmith, que foi mais longe examinando as raízes espiritualistas de Woodhull, observou que “ninguém ainda explicou plenamente as extraordinárias proezas que sujeitos mesmerizados poderiam desempenhar, proezas alcançadas pela mãe Roxy e alguns de seus filhos”¹³. Goldsmith explicou que os filhos de Roxanna, desde cedo, experimentaram clarividência e poderes de cura. Enquanto era verdade que Tennessee, sete anos mais novo que Woodhull, tinha a maior parte das habilidades de cura, as habilidades de Woodhull, supostamente de leitura mental, encontrar objetos perdidos e descrever eventos ocorrendo em lugares que ela nunca havia estado, ou antes de ocorrerem, eram semelhantes aos de outros indivíduos mesmerizados¹⁴. Enquanto a habilidade destes sujeitos mesmerizados pode ser um mistério para acadêmicos, o modelo da Conscienciologia sugere que corpos extrafísicos destas crianças estavam alinhados devido ao mesmerismo que ocorria com elas. No caso de Victoria e Tennessee, estas habilidades foram acentuadas com uma situação doméstica traumática que também os levou a experimentar dimensões extrafísicas.

EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS E PROJEÇÕES FORA DO CORPO

Segundo o biógrafo Tilton, o pai de Woodhull era “imparcial, na sua crueldade com todos os seus filhos e com sua esposa, com uma inconstância de espírito que” o tornavam “um dos mais erráticos dos mortais, algumas vezes os incitava em seus escárnios e outras vezes protegia os pequeninos de seus golpes”. Além disso, fontes sugerem que Woodhull observaria que seu pai a fez “uma mulher antes de seu tempo”, assim implicando o abuso sexual, e que em sua casa fora “tratada com” “crueldade”¹⁵. Woodhull descreve como, “trabalhando como uma escrava” e “chicoteada como uma condenada”, aos quatorze anos, depois de um episódio especialmente “selvagem”, ela desceu até o rio para se lavar. Não surpreendentemente, ela deve ter desejado uma intervenção do além para parar os ataques de seu pai. Ela descreve ter visto um brilho fosforescente na água que se materializou em um poderoso espírito, um “guardião majestoso” perto do qual Buck Claflin

12 Guillermo Soares Lima, FAQ of Conscientiology and Projectiology, 240. Ver Book Review, Multi-dimensional Man, Journal of Conscientiology, Vol. 14, No. 52, 143- 147, citação em 144.

13 Goldsmith, *Other Powers*, 21.

14 Goldsmith, *Other Powers*, capítulo dois.

15 Goldsmith, *Other Powers*, 51-52.

não era nada além de um brinquedo insignificante. A descrição de Woodhull sobre a visão de um “jovem robusto usando uma toga branca e uma coroa de louro em seu cabelo castanho bem enrolado”, sugere que ela conseguiu um estado fora do corpo ou um estado alterado de consciência como resultado da severidade do tratamento que recebeu em casa. De acordo com Luis Minero, “projeções fora do corpo” como a de Woodhull “parecem ser coordenadas por um ser mais evoluído, chamado amparador (guia espiritual)”¹⁶.

Woodhull aponta que a apresentação a seu amparador ocorreu em diferentes momentos, como por exemplo, dependendo da fonte, aos três anos de idade, quatro e, mais tarde, aos quatorze. Apesar desta inconsistência, em cada instância, o encontro estava associado a trauma, tristeza, desespero e necessidade de escapar – todos indicativos de dissociação. Além disso, com cada encontro Woodhull apontava que usava suas experiências dissociativas para curar através das mensagens que recebia. Em um relato, ela observa que seu amparador, que mais tarde ela identificaria como o estadista grego Demóstenes, diria a ela que iria:

Elevar-se a uma grande distinção, que ela iria emergir da pobreza e viver em uma casa imponente, que ela teria excelente saúde em uma cidade repleta de navios, que ela se tornaria a líder de seu povo.¹⁷

Enquanto ela não se tornava a “governante de seu povo”, ela certamente iria comandar a atenção da nação através de suas realizações marcantes. Enquanto seus guias lhe ofereciam conforto assegurando sucessos futuros, as visitas de Woodhull às dimensões extrafísicas também lhe deram contato com entes queridos falecidos, como irmãs e um vizinho amado, para curar a dor e o corpo. Woodhull afirmou que “um amigo adulto, um vizinho que era muito afeiçoado” por ela, morreu de repente, e em poucas horas, “seu espírito” foi visitá-lo. Os relatos autobiográficos de Woodhull indicam que ela era, a partir de um estado “inconsciente”, ciente de viajar para o mundo do espírito, acompanhada de seu vizinho falecido, onde veria Demóstenes, Napoleão Bonaparte e Josephine, que lhe disseram que “eles iriam constantemente guiar, cuidar, instruir e cuidar” para que ela possa estar, “quando crescida, preparada para fazer seu trabalho na terra”.

Woodhull reportou visitar dimensões extrafísicas e conversar diariamente, começando aos quatorze anos, com duas irmãs mortas, junto com muitos anjos que acompanharam eles e que se tornariam “hospedes graciosos” e “companheiros constantes”¹⁸. Subsequentemente, a vida de Woodhull e de sua irmã, Tennessee, tornaram-se, como “uma cadeia de fenômenos espirituais... dirigido por uma única classe ou círculo de espíritos.”

Lá, ela viu que as pessoas estavam engajadas em muitas atividades, uma impressão corroborada pelos trabalhos de Emanuel Swedenborg.

16 Minero, 41, 128, 125. Emma Bragdon, *Spiritism and Mental Health: Practices from Spiritist Centers and Spiritist Psychiatric Hospitals in Brazil*, *Singing Dragon*, 2011, 214-216.

17 Tilton.

18 Goldsmith, 52.

Eu vi os espíritos descendo à terra e os mortais ascendendo ao mundo espiritual e mesclando-se em uma unidade comum. Eles disseram que tudo o que eu vi seria realizado durante a minha vida, e que torná-lo possível era uma parte de seus trabalhos, em que eu iria ter uma parte proeminente. O pessoal parecia estar muito envolvido, como as pessoas normalmente são.¹⁹

Como resultado dessas experiências, Woodhull relata estar vividamente ciente da presença constante desses amparadores, tanto durante a infância quanto depois. Esses guias estavam “constantemente” com ela, “auxiliando” em seus “estudos e deveres” até o ponto em que ela poderia realizar a “tarefa mais trabalhosa ... sem fadiga e dominar os estudos apenas por mágica”. Na verdade, Woodhull lembrou-se de uma “experiência mais singular ... que ao andar” seus “pés não tocavam o chão”. Entrando em seu corpo astral, ela viu seu corpo físico “andando” enquanto sua consciência, no corpo astral ou psicossoma, estava “dois ou três pés acima no ar”.²⁰

A ajuda de seus amparadores e a intuição adquirida ao visitar o mundo espiritual foram usadas por Woodhull para sustentar sua família, enquanto ela e sua irmã trabalhavam como clarividentes e médiuns de cura. Mais tarde, Woodhull, aos 14 anos, casou-se com Canning Woodhull, de 28 anos, que se retratou como médico, mas na realidade era alcoólatra e mulherengo. No prazo de um ano, deu à luz um filho chamado Byron, que era mentalmente doente, um estado que Woodhull mais tarde atribuiria à união forçada, infeliz e tensa que teve com seu marido.

Depois de um breve período em San Francisco com seu marido e filho, onde Woodhull trabalhou como atriz, ela voltou para casa em Ohio, uma decisão que Woodhull, sua irmã Tennessee e sua mãe atribuíram à comunicação telepática entre elas. Roxanna disse à Tennessee, “Minha querida, envie os espíritos atrás de Victoria para trazê-la para casa”²¹ e logo Woodhull retornaria. Woodhull utilizaria seus poderes espirituais de mediunidade com sua família e, depois de curar seu filho Byron, segurando-o perto de seu coração enquanto ele tinha febre, ficou convencida de que seu propósito de vida era ser uma curandeira.

Porém, era enquanto Woodhull (agora uma mãe de dois, tendo dado à luz uma menina chamada Zula) trabalhava como médium em Saint Louis, Missouri, em 1864, que ela conheceu o coronel James Harvey Blood, um veterano da Guerra Civil²². Blood tinha ido a Woodhull para uma leitura e, enquanto em um transe, informou Blood que “seu destino deveria ser ligado com o dela em casamento”. Foi enquanto ela estava com Blood, o qual, de acordo com o biógrafo Tilton, fielmente anotou os conceitos políticos dos guias, que as ideias que alguns estudiosos atribuíram como tendo sua origem com Woodhull, foram articuladas. Foi também

19 Victoria Woodhull, Chapter nineteen: The Elixir of Life; or Why Do we Die? An Oration, 169.

20 Victoria Woodhull, Chapter nineteen: The Elixir of Life; or Why Do we Die? An Oration, 170.

21 Kate Havelin, *Victoria Woodhull: Fearless Feminist, Twenty-First Century Books*, 2006, 18.

22 Havelin, *Fearless Feminist*, 21, 22.

para prosseguir uma carreira como um médium que Woodhull e Tennessee, juntamente com Blood, e mais uma vez, sob o conselho do amparador de Woodhull, Demóstenes, iria mudar para New York.²³

Neste momento, o governo dos EUA começou a processar espiritualistas que “alegavam ter poderes de cura”, e isso marcou o início do declínio do espiritualismo na década subsequente. No entanto, foi ao oferecer seus serviços como médiuns, que as irmãs, juntamente com Blood, conheceram Cornelius Vanderbilt, ansioso para entrar em contato com sua esposa falecida²⁴. Essa colaboração, entre Vanderbilt, Woodhull e Tennessee, levaria Woodhull a articular ideias que desafiariam o lugar existente das mulheres.

EVOCAR ESPÍRITOS PROPORCIONA IDEIAS POLÍTICAS

Chegando em Nova York em um estado econômico sombrio e em um momento em que a maioria das mulheres foram relegadas a poucas oportunidades de ter alguma renda, Woodhull e Tennessee abriram sua corretora, Woodhull, Claflin & Co., auxiliado por Cornelius Vanderbilt. Blood, treinado como contador, era pago US\$75 por mês e forneceu ajuda inestimável para as irmãs. Visto como uma fonte de diversão e curiosidade por espectadores do sexo masculino, as irmãs supervisionaram um esforço que permitiu a mulheres entrarem pela porta traseira da bolsa de valores e encontrar um meio de riqueza até agora indisponível, não importa qual seu nível de renda atual. Ajudadas por Cornelius Vanderbilt, as irmãs compraram ações que haviam caído, assistiram à subida e logo disseram aos repórteres que, em dois anos, haviam ganhado US\$ 700 mil.

Animadas por seu sucesso financeiro, Woodhull e Tennessee, juntamente com Blood, estabeleceram seu jornal, pouco depois. *Woodhull e Claflin's Weekly* assumiu as causas mais progressistas do dia, o que ressoou com os objetivos da maioria dos espiritualistas. Tilton, bem como outros biógrafos, sugere que Woodhull e Blood acreditavam ter o conteúdo do jornal derivado na maior parte do contato com o mundo espiritual. Blood, um comunista e espiritualista, tomaria ditado enquanto Woodhull entraria em transe, porque Woodhull, limitada por apenas três anos de educação esporádica, nunca aprendeu caligrafia.

De acordo com Tilton, à noite, por volta das onze ou doze horas, Blood e Woodhull iriam “manter a conversação com os espíritos”. Blood explicou que sua esposa “entraria em um transe, durante o qual seu espírito guardião toma o controle de sua mente, falando audivelmente através de seus lábios, propondo vários assuntos para nossa investigação e verificação subsequente e anunciando princípios... destacados pensamentos, sugestões de sistemas e sugestões para assuntos... nesta escola noturna espiritual”. Apesar dos escassos três anos de educação, Woodhull era uma oradora brilhante que podia agora abraçar ideias políticas complexas.

23 Havelin, *Fearless Feminist*, 26.

24 Havelin, *Fearless Feminist*, 26.

O biógrafo Tilton observou que este era o meio pelo qual Woodhull “tinha ascendido a sua posição atual como economista política e política.” Seus estados de transe geralmente duravam uma hora, mas às vezes duas horas. Com isso tudo, o Blood tomava “notas copiosas de tudo”, disse ela, e quando “seu discurso” era “ininterrupto”, ele escreveria cada palavra e “publicaria” no jornal “sem correção de emenda”.

As crenças comunistas e espiritualistas de Blood ressoaram com as mensagens que Woodhull recebeu do mundo espiritual nas áreas do amor livre e do conceito de cidadania para as mulheres, que Tilton e Woodhull associaram à influência do estadista grego Demóstenes, seu guia espiritual, que, como Victoria Woodhull, tinha aperfeiçoado suas habilidades oratórias, palestrando sobre democracia.

Como oradora popular e escritora de jornal durante as décadas de 1860 e 1870, Woodhull daria palestras e escreveria sobre o amor livre, o direito da mulher à cidadania e o direito de voto. Apesar de sua educação limitada, plateias reuniam-se para vê-la e notavam que ela era uma oradora emocionante. As conferências e textos de Woodhull focalizavam-se em grande parte sobre o conceito de que uma mulher infeliz no casamento era semelhante a uma prostituta e que mulheres e homens deveriam ter a liberdade de escolher o cônjuge que desejassem.

AMOR LIVRE

Woodhull, como outros espiritualistas, acreditava que o amor livre era um princípio básico que melhoraria a sociedade e desafiaria a dominação patriarcal no casamento e na sociedade. Tanto Blood quanto Woodhull não acreditavam na exclusividade sexual e aceitavam “com equanimidade a troca de favores sexuais pela política, pelo prazer ou pelo lucro”, e Tennessee e Woodhull diriam que receberam dinheiro para o sexo. No entanto, o mais importante é que eles acreditavam que, embora “as pessoas possam ser casadas por lei”, esta lei não poderia obrigar as pessoas a “amar” e onde não há “amor como base do casamento, não deve haver casamento”. Quando falou sobre o amor livre no Steinway Hall, em Nova York, para três mil pessoas, “um grande público”, Goldsmith escreveu que “a paixão de Victoria levantou o público a um frenesi espiritual, como um êxtase quase sexual que agarrou a multidão. Pegos em seu feitiço, eles explodiram em aplausos selvagens e gritos de “Viva!”²⁵.

Os princípios do amor livre de Woodhull estavam inextricavelmente ligados à questão dos direitos da mulher e dos princípios constitucionais. Falando a uma audiência em Nova York, no Steinway Hall, em 1872, Woodhull disse:

Nosso governo baseia-se na proposição de que todos os homens e mulheres nascem livres e iguais e têm direito a certos direitos inalienáveis, entre os quais

25 Goldsmith breaks down the Free Love speech of 1871 and its circumstances, 298-301. *Other Powers*.

a vida, a liberdade e a busca da felicidade. O que nós, que exigimos liberdade social, pedimos, é simplesmente que o governo deste país seja administrado de acordo com o espírito desta proposição.¹

O biógrafo Goldsmith observou que “Victoria podia sentir todos os espíritos sobre ela” e que pareceu “inconsciente da audiência extasiada se afogando em sua doutrina radical...”. No entanto, Goldsmith também observou que Woodhull era ingênua, pois desiludiu-se com os espíritos conduzindo-a vez e outra novamente pelo caminho errado. O amor livre resultaria em muitas crianças ilegítimas e, quando Woodhull concorreu à presidência, ela era a única que acreditava ser possível vencer.

As ideias políticas de Woodhull centraram-se no que foi considerado a Nova Partida. Enquanto os historiadores o associaram a Woodhull, o conceito, originalmente adotado um ano antes, foi apresentado ao Congresso em 1871 e expressou a opinião de que a 14ª emenda, ao garantir a cidadania aos nascidos nos Estados Unidos, garantiria simultaneamente a cidadania às mulheres, e que a 15ª emenda, garantindo aos negros, como cidadãos, o direito ao voto, daria automaticamente às mulheres esse direito.

Woodhull candidatar-se-ia à presidência em 1872, mas sua paixão pelo amor livre e pela verdade uniriam-se às aspirações políticas. Em setembro de 1872, em um episódio que não seria um bom presságio para seu sucesso político nos Estados Unidos, Woodhull ouviu rumores de que o ministro popular Henry Ward Beecher estava tendo um caso com a esposa do biógrafo de Woodhull, Elizabeth Tilton. Primeiro Woodhull falou da infidelidade deles em uma reunião da Associação Americana de Espiritualistas. Mais tarde, em 2 de novembro, ela publicou em seu jornal. Woodhull apontou que ela [Tilton] expôs Beecher, não porque ele vivia os princípios do Amor Livre que ela e outros espiritualistas abraçavam, mas porque ele negava fazê-lo. Ela sentiu que o crime dele não era o adúlterio, mas o fracasso em reconhecer publicamente que ele vivia um estilo de vida de amor livre. Woodhull o via como um hipócrita porque praticava o amor livre na privacidade enquanto denunciava publicamente seus seguidores. Enquanto ela se beneficiava porque seu jornal vendia cópias por quarenta dólares cada, e o jornal se tornou um *best-seller*, Anthony Comstock, cruzado da pureza, viu Woodhull como uma ameaça direta à moralidade pública. Consequentemente, em 2 de novembro de 1872, Woodhull, Tennessee e o coronel Blood foram presos por acusações de obscenidade pelo artigo de Beecher-Tilton e enviados para a prisão de Ludlow Street, onde passariam o dia da eleição.

Se a campanha presidencial de Woodhull não teve êxito e ela pode ter ficado desapontada com o conselho que ela recebeu do mundo do espírito, sua vida ilustra o modo com que sua percepção da comunicação através do véu conduziu a uma mudança em sua consciência dos papéis de gênero no século XIX. Sua confiança acendeu, como resultado da comunicação espiritual que a resgatou do trauma horrível, e ela falou para grandes audiências num momento em que uma

26 Goldsmith, *Other Powers*, 300.

oradora não era vista com bons olhos, pois falar em público ia contra o ditame de que uma mulher deveria servir a sociedade em vez de liderar. Woodhull introduziu novas ideias, como a Nova Partida, adotada pelos defensores do sufrágio da Mulher e, ao concorrer à presidência, lançou luz sobre o conceito de que uma mulher poderia liderar a nação, desafiando assim as restrições de gênero defendidas por seus contemporâneos. Assim, a crença no contato através do véu levou a uma mudança na consciência do que o mundo, para Woodhull, deveria ser.

REFERÊNCIAS

- Bennett, Bridget, *Transatlantic Spiritualism and Nineteenth-century American Literature*, NYC, Palgrave Macmillan, 2007.
- Bragdon, Emma, *Spiritism and Mental Health: Practices from Spiritist Centers and Spiritist Psychiatric Hospitals in Brazil*, London: U.K., , *Singing Dragon*, 2011
- Braude, Ann, *Radical Spirits: Spiritualism and Women's Rights in 18th century America*, Indiana University Press, 1989.
- Carpenter, Cari M., *Selected Writings of Victoria Woodhull, Suffrage, Free Love and Eugenics*. University of Nebraska Press, 2010.
- Friskin, Amanda, *Victoria Woodhull's Sexual Revolution: Political Theater and Popular Press in nineteenth century America*, Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2004.
- Gabrielle, Mary, *Notorious Victoria: The Life of Victoria Woodhull, Uncensored*. NYC, Algonquin Books, 1998.
- Goldsmith, Barbara, *Other Powers: The Age of Suffrage, Spiritualism and the scandalous Victoria Woodhull*, NYC< Alfred Knopf, 1998.
- Leonard, Todd Jay, *Talking to the other side: a history of modern spiritualism and mediumship: a study of the religion, science, philosophy and mediums that encompass this American-made religion*, New York University Press, 2005.
- Minero, Luis, *Demystifying the Out-of-Body Experience: A Practical Manual for Exploration*, Woodbury, Minnesota,, Llewellyn Publications, 2012.
- Soares Lima, Guilherme, *FAQ of Conscientiology and Projectiology 2.0*, BA Brazil 2015. Ebook accessed October 2016 at <http://www.read4freebooks.com/recommendations-book/faq-of-conscientiology-and-projectiology-2-0>
- Theodore Tilton, *Biography of Victoria Woodhull*, January 1, 1871. <http://www.victoria-woodhull.com/tiltonbio.htm> accessed September 2016.
- Vieira, Waldo, M.D. *Projectiology: A Panorama of Experiences of the Consciousness Outside the Human Body*, IPC, International Academy of Consciousness, 2002.
- Weisberg, Barbara, *Talking to the Dead: Kate and Maggie Fox and the Rise of Spiritualism*, NYC, Harper Collins, 2005.

Dra. Cristina Zaccarini é Professora Associada de História e Vice-diretora do Programa de Estudos Asiáticos na Adelphi University, em New York. Ela leciona sobre história dos EUA, China Moderna, trocas interculturais entre China e EUA e a história das mulheres e do gênero na China e Estados Unidos. Ela é autora de diversas publicações, incluindo *The Sino-American Friendship as Tradition and Challenge: Dr. Ailie Gale in China, 1908-1950* (2001); *Chinese Nationalism and Christian womanhood in early twentieth century China: The story of Mary Kao (Kao Meiyu)* (In Jessie Lutz (Ed.), *Pioneer Chinese Christian Women: Gender, Christianity, and Social Mobility*, 2011); *Daoist-Inspired Healing in Daily Life: Lu Dongbin and the Multifaceted Roles of Chinese Barbers* (Vol. 4 *Journal of Daoist Studies*, 80-105, 2009); *Modern Medicine in 20th Century Jiangxi, Anhui, Fujian and Sichuan: Competition, Negotiation and Cooperation* (*The Social History of Medicine*, 22, Number 3, Oxford University Press, 2013) e *Connecting Histories of Gender, Health, and U.S.-China Relations* (In Pamela S. Nadell and Kate Haulman (Ed.), *Making Women's Histories: Beyond National Perspectives*. New York University Press Publishers).

Tradução: Patricia Mello.

Revisão: Marcelo Rouanet, Bárbara Maia e Alexandre Zaslavsky.



Fonte: C.D. Fredericks & Co., 587 Broadway, New York - Nate D. Sanders, Public Domain, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=38625871>